

SAMAMBAIA 36 ANOS

A REGIÃO ADMINISTRATIVA COMPLETA 36 ANOS COM PERFIL DE CIDADE GRANDE. MORADORES RELEMBRAM A HISTÓRIA E A EVOLUÇÃO, E AVALIAM CENÁRIOS MELHORES PARA O AMANHÃ

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Samambaia tem uma diversidade cultural enorme"

Paulo Atos

Luiz Felipe Alves/CB/DA Press



A cidade vai bombar!"

Francisca da Silva

SAMAMBAIA: passado, presente e futuro

» LUIZ FELLIPE ALVES

Hoje, Samambaia comemora 36 anos de existência. A região administrativa que foi criada originalmente para abrigar famílias que viviam em invasões, cresceu e acolhe milhares de histórias. Para homenagear essas histórias, o **Correio** foi às ruas ouvir de moradores sobre o que esperam para o futuro da cidade.

Francisca Silva, de 70 anos, presenciou pessoalmente a evolução. Ela se mudou para Samambaia em 1989. Na época, era camelô e vendia mercadorias em feiras e espaços comerciais, como a Rodoviária do Plano Piloto e o Setor Comercial Sul. "Eu fiquei muitos anos como camelô. Foi um momento muito difícil e muito corrido, principalmente porque tinha um filho pequeno na época", contou.

A vida comercial toda de Francisca está interligada com o crescimento

de Samambaia. Ela afirma que a evolução da cidade sempre a deixa surpresa. "Samambaia evoluiu rápido demais. A parte comercial mesmo cresceu de uma forma que eu não esperava. A cidade tem muitos comerciantes e está recebendo cada vez mais investimentos", disse.

Para o futuro, ela acredita que a cidade vai crescer ainda mais. "Considero que a expansão do metrô atrairá muito mais clientes e comerciantes. A cidade vai bombar", afirmou. Ela pontua que está realizada em fazer parte do crescimento do local. "Samambaia é o lugar que criei meus filhos. É muito gratificante perceber que fiz parte desse crescimento e cresci junto com a cidade", finalizou.

Além do comércio, a cidade aniversariante também se destaca por sua cultura. Samambaia é diversa e acolhe as mais diferentes manifestações culturais. Paulo Atos, 53, é o guardião do



rock na cidade. Além do gênero musical, a história de Atos se mistura com outros aspectos da cultura da cidade.

Em 1997, a banda de Atos 'Oreia Seca' acabou e, depois disso, ele decidiu se aventurar em uma nova área, a encenação. "Eu fui o primeiro Cristo da Paixão do Cristo Negro, que, na

época, ainda não tinha esse nome. Foi aí que eu tomei gosto pelo teatro", afirmou. Apesar da nova área de atuação, o Rock'N Roll ainda o cativava. "Fiquei afastado durante um tempo de banda e música, mas isso ainda me xia comigo", foi então que ele criou o Samamba Rock.

Atos explica que, além de movimentar o cenário do rock na cidade, o festival também procura fomentar o pensamento consciente através da discussão de políticas públicas. "Nós discutimos com todas as bandas que se inscrevem no festival assuntos, como saúde mental, feminicídio e a inclusão de representantes femininas, PCD's e LGBTQIAPN+", afirmou. "Samambaia teve uma evolução muito grande nesse sentido. Tem uma diversidade cultural enorme", ressaltou.

Leia mais histórias na edição especial de hoje do AQUI-DF.

» **Clube FM**

Em comemoração ao aniversário de Samambaia, hoje, a Clube FM realizará uma ação especial com a comunidade. Das 8h às 12h, estarão presentes o Clube Mobi e o Clubinho, distribuindo brindes e prêmios ao público no estacionamento da Administração Regional de Samambaia. A programação contará com desfile cívico (com participação de escolas da região), corte do bolo e um almoço solidário, preparado por um chef da Trattoria da Rosário.

Amizade, cultura e olhar social

» VITÓRIA TORRES

A música embalada pela sanfona, o barulho das botas batendo no chão e o colorido dos figurinos são apenas parte da história da Si Bobiá, a Gente Pimba. Fundada oficialmente em 1992, mas com ensaios que começaram dois anos antes, a quadrilha surgiu do sonho de Claudecy Martins, que queria fortalecer os laços de uma comunidade que ainda estava se formando em Samambaia.

"A quadrilha nasceu da vontade de unir o povo, de ver a comunidade junta, sorrindo, dançando e acreditando na cultura", lembra Claudecy, fundador e puxador da Pimba desde o início. O nome, curioso e divertido, foi inspirado em uma quadrilha da Paraíba, como forma de homenagear e agradecer o pai de Claudecy, que inicialmente não apoiava sua dedicação à arte. "Foi um jeito de conquistar o apoio dele", conta, rindo.

Com o tempo, o grupo se profissionalizou, conquistando espaço em concursos regionais, nacionais e até sendo

convidado para se apresentar na Europa. Hoje, a Si Bobiá, a Gente Pimba é referência tanto pela excelência artística quanto pelo impacto social que promove.

"A gente acreditava que era possível ser mais. É possível não ficar só em Samambaia. É possível profissionalizar os grupos. E, de fato, isso vem acontecendo. Hoje nós temos grandes quadrilhas aqui. Em Brasília são 63, e Samambaia é um celeiro desses grupos. Nós realizamos sonhos com a quadrilha", afirma Claudecy.

Arte que acolhe

Mais do que dançar, a Pimba se destaca pelo trabalho social. Durante a pandemia, os integrantes se mobilizaram para levar alegria e comida típica de festa junina a moradores de rua. Para eles, quadrilha é sinônimo de amor, solidariedade e pertencimento.

Nos bastidores, há costureiras, maquiadores, coordenadores e famílias inteiras envolvidas na produção de cada espetáculo. Crianças, jovens e adultos

Luiz Felipe Alves/CB



Equipe da Si Bobiá, A Gente Pimba com alguns dos troféus que ganharam

formam uma verdadeira comunidade movida pela arte e pela vontade de transformar realidades.

"Por conta da quadrilha eu acho que eu aprendi a ser gente. Eu acho que eu não sei fazer outra coisa", diz Heloisa

Martins, filha de Claudecy, de 26 anos. "Se a gente pudesse, a gente vivia só de quadrilha. É a melhor parte do ano, o São João", completa.

Heloisa, que antes se dedicava às artes marciais, encontrou na dança um

novo caminho e uma forma de se reconectar com o pai.

A Pimba sempre busca trazer mensagens sociais e humanas em suas apresentações. O tema do último espetáculo refletiu sobre a falta de amor no mundo, um chamado à empatia em tempos de guerra e intolerância.

"A mensagem da apresentação desse ano foi a falta de amor no mundo. As guerras. Muitas pessoas preferem lançar bombas do que estender a mão, do que dar flores, do que dar água. A gente sempre busca trazer uma mensagem positiva. Falamos daquilo que o coração está cheio, que é o que a arte nos entrega", explica Arthur Rickson, conhecido como Maxiló, coordenador e responsável pelos temas das apresentações.

Hoje, mais de três décadas depois do primeiro ensaio, a Si Bobiá, a Gente Pimba é sinônimo de orgulho para Samambaia e para o movimento junino brasileiro. "Em Samambaia é que se fazem as melhores quadrilhas do DF. A nossa missão é continuar espalhando alegria, união e cultura por onde a gente passa", conclui Claudecy.